

## TUMOR DE CÉLULAS GIGANTES NA REGIÃO MAXILO-NASAL E MANDIBULAR DE CÃES DÁLMATAS

Benedicto Wladimir DE MARTIN \*  
Roberto GRECCHI \*\*  
Masao IWASAKI \*\*\*

RFMV-A/5

DE MARTIN, B. W. et al. — *Tumor de células gigantes na região maxilo-nasal e mandibular de cães Dálmatas.* Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 10:45-52, 1973.

RESUMO — *Foram estudados os aspectos clínicos, radiográficos e anatomo patológicos de 3 casos de tumor de células gigantes na região maxilo-nasal e mandibular de cães Dálmatas, com idade inferior a um ano.*

UNITERMOS — *Tumor\*; Células gigantes\*; Cães\*; Região maxilo-nasal\*; Mandíbula.*

### INTRODUÇÃO E LITERATURA

Os tumores ósseos sempre mereceram a atenção dos clínicos principalmente no que diz respeito ao prognóstico. A radiografia é sempre a primeira providência, porém, exames subsequentes são necessários para a elucidação do caso<sup>2,3,7</sup>. A pesquisa bibliográfica apresenta referências sobre a presença destes tumores na região nasal de cães, especialmente no trabalho de CHELI<sup>1</sup>, muito embora não haja citação à raça Dálmatas.

O tumor de células gigantes é considerado tumor benigno e na espécie humana apresenta eleição pelas epífises de ossos longos<sup>8,9,12,13</sup>. No cão observou-se pouca referência a esses tumores<sup>1,5,6,10,11</sup> mas, sua localização parece assemelhar-se às do homem.

Neste trabalho estudam-se três tumores de células gigantes, localizados na região maxilo-nasal e mandibular de três cães Dálmatas com idade inferior a 1 ano; fato este não mencionado pelos autores consultados.

### MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados 3 animais da espécie canina, da raça Dálmatas, sendo um macho e 2 fêmeas, respectivamente com 1 ano, 8 e 6 meses de idade. Os animais foram encaminhados por clínicos particulares ao Serviço de Radiologia e, posteriormente ao Serviço de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da U.S.P.

As radiografias simples foram tomadas nas posições mandíbulo-cranial e lateral. Complementou-se o estudo radiográfico com a carótidografia contrastado por produto triiodado hidrossolúvel (Hypaque 75%), do caso n.º 10.021.

\* Prof. Assistente Doutor. Departamento de Cirurgia e Obstetria da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

\*\* Prof. Assistente Doutor. Departamento de Patologia e Clínica Médicas da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

\*\*\* Auxiliar de Ensino. Departamento de Cirurgia e Obstetria da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

#### OBSERVAÇÃO DOS CASOS

Ao exame clínico os animais apresentavam aumento de volume das regiões maxilar, nasal e mandibular e dificuldade respiratória.

Os proprietários informaram ainda que os animais apresentavam dificuldade na apreensão e mastigação dos alimentos, mas que não observaram quaisquer sinais de dor.

A mucosa da boca apresenta-se de coloração rosea azulada e à pressão da região nasal havia reação dolorosa.

As radiografias simples demonstraram a rarefação óssea da região maxilar, nasal e mandibular de tal ordem que os dentes pareciam soltos em tecido mole. Os ossos apresentavam com trabeculação muito fina disposta em lacunas. Pela arteriografia evidenciou-se melhor o comprometimento dos ossos pela formação tumoral e a grande vascularização destes tumores.

#### EXAME ANATOMO-PATOLÓGICO

Foram realizados os exames anátomo-patológicos somente de 2 casos.

Em ambos os casos a região maxilar, nasal e mandibular apresentavam-se aumentadas de volume, que chegavam a ceder à pressão dos dedos. A mucosa estava tensa e era de aspecto perláceo. Os dentes apresentavam-se moles e destacavam-se com facilidade e os tecidos da região não ofereciam resistência ao corte da faca. A superfície de corte, estas estruturas apresentavam-se de cor acinzentada com áreas avermelhadas.

#### EXAME HISTOPATOLÓGICO

##### *Caso 10,021*

Os cortes histológicos, corados pela Hematoxilina Eosina, evidenciaram tratar-se de um processo tumoral benigno em que

numerosíssimas células grandes multinucleadas estavam presentes.

O estroma era constituído por fibroblastos, fibrócitos e pouca quantidade de fibras conjuntivas.

Os vasos sanguíneos variavam grandemente de calibre, quase sempre dilatados por sangue em grande quantidade, e eram revestidos por células endoteliais jovens.

Predominando na maioria dos campos microscópicos apresentavam-se, em grande número, as células grandes multinucleadas. Por sua vez estas células variavam grandemente de diâmetro e no número de núcleos, assemelhando-se em tudo a osteoclastos normais. Apresentavam-se dispostas principalmente ao redor de trabéculas ósseas em desintegração.

Esparsos na trama conjuntiva podiam ser identificados inúmeros osteoblastos e macrófagos, estes englobando granulos de hemossiderina. Em outros campos, hemáceas foram vistas em grande quantidade dominando o aspecto geral do tumor e, ainda neutrófilos foram vistos esparsos ou agrupados.

Diagnóstico: Tumor de células gigantes de caráter benigno.

##### *Caso 11,839*

O quadro histopatológico foi semelhante ao anterior, porém o número de osteoclastos era bem maior e o derrame sanguíneo era menor.

Diagnóstico: Tumor de células gigantes de caráter benigno.

#### COMENTÁRIOS

Verifica-se pela literatura que os tumores ósseos de células gigantes, localizados na cabeça, são raros na espécie canina.

CHELI<sup>1</sup>, em quatro casos de cães com este tipo de tumor, encontrou um de localização naso-maxilar e outro mandibular. Entretanto, o maior interesse na divulga-



Fig. 1 — Caso 11.839 — Aspecto do abaulamento da região nasal.



Fig. 2 — Caso 11.839 — Corte da região nasal mostrando extensas áreas avermelhadas.



Fig. 3 — Caso 10.021 — Aspecto radiográfico da região nasal e mandibular mostrando os dentes aparentemente apensos a partes moles.



Fig. 4 — Caso 11.839 — Arteriografia mostrando a vascularização da massa tumoral.

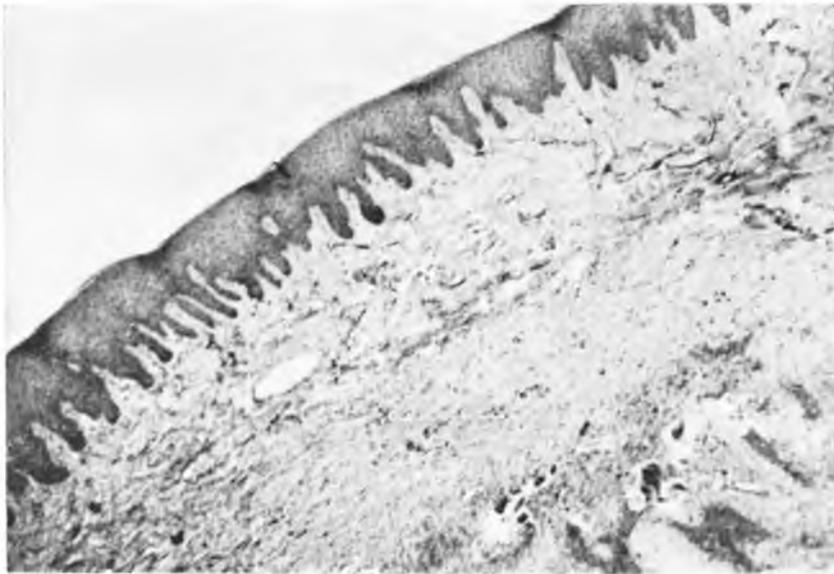


Fig. 5 — Fotomicrografia — Aspecto do tumor ao microscópio, vendo-se o tecido tumoral (direita, embaixo) revestido pelo epitélio normal — Col. H.E. — Obs. 3,5x — Oc. 10x.

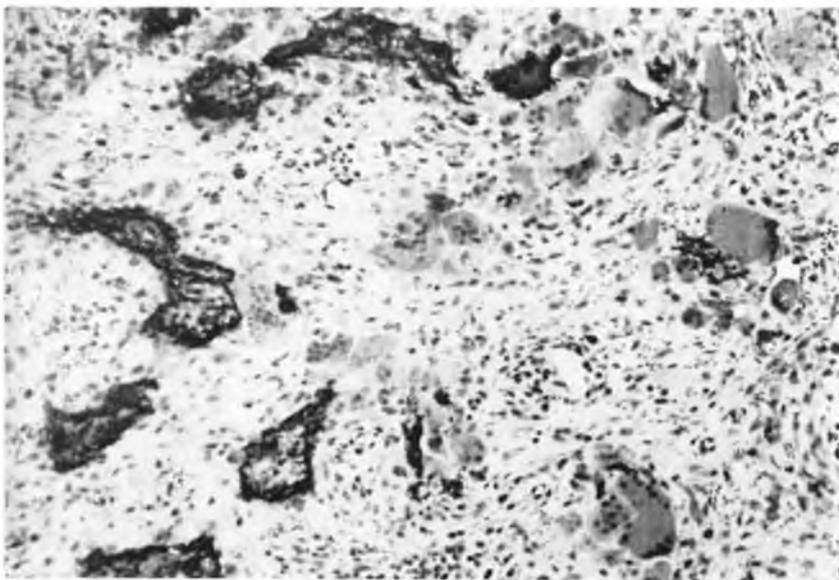


Fig. 6 — Fotomicrografia — Aspecto histológico da massa tumoral vendo-se a intensa vascularização, as trabéculas ósseas em destruição e as numerosas células gigantes (osteoclastos). Col. H.E. — Obj. 10x — Oc. 10x.

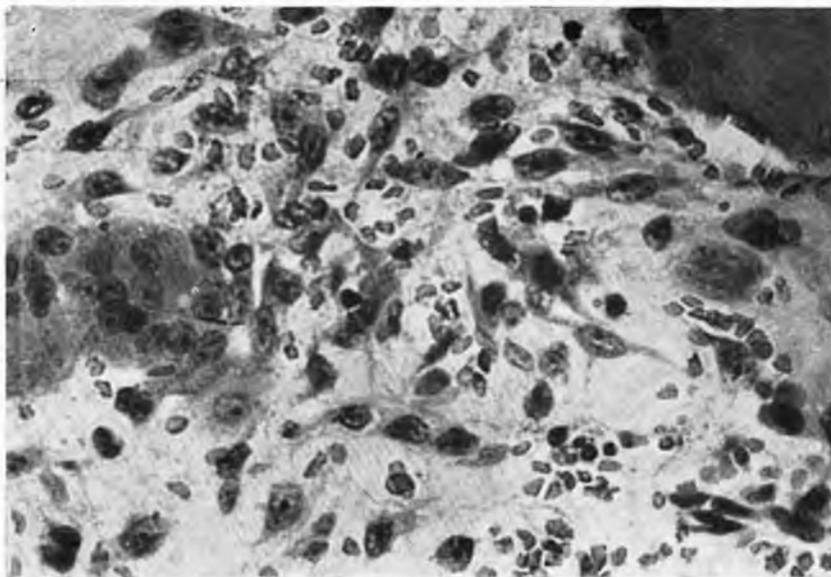


Fig. 7 — Fotomicrografia — Aspecto histológico do tumor demonstrando a população celular. Col. H.E. — Obj. 40x — Oc. 10x.

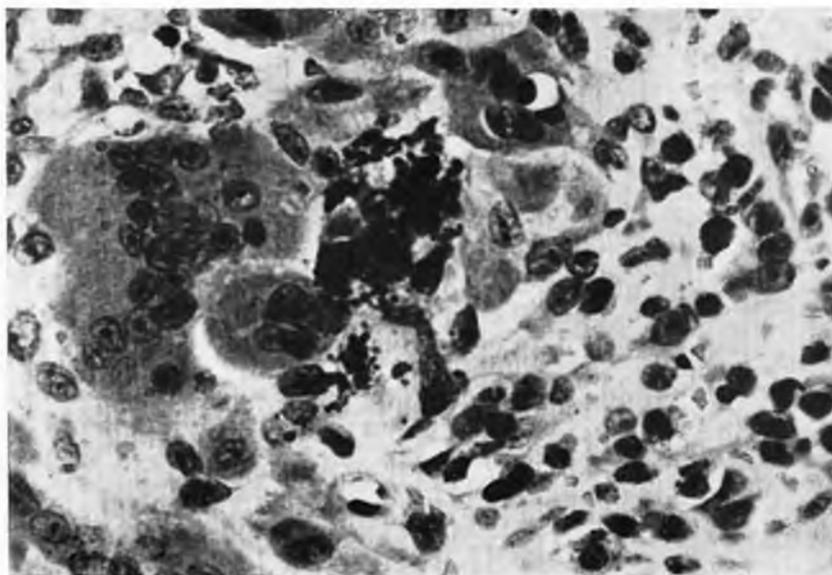


Fig. 8 — Fotomicrografia — Aspecto histológico do tumor. Vê-se uma porção óssea destruída e ao seu redor diversos osteoclastos. Col. H.E. — Obs. 40x — Oc. 10x.

DE MARTIN, B. W. et al. — Tumor de células gigantes na região maxilo-nasal e mandibular de cães Dálmatas. *Rev. Fac. Med. vet, Zootec. Univ. S. Paulo*, 10:45-52, 1973.

ção do presente relato é que os três tumores de células gigante foram encontrados em Dálmatas com idades inferior a 1 ano.

O aspecto radiográfico foi por nós estudado em três animais e permitiu que num deles fosse elaborada a carótidografia com a finalidade de se demonstrar a vascularização intensa do tumor de células gigantes.

De acordo com a classificação de LICHTENSTEIN<sup>9</sup> para tumores ósseos, os nossos casos estão enquadrados entre os tumores derivados de tecido conjuntivo não osteoblástico, de pouca malignidade. A denominação de osteoclastoma dada por pesquisadores britânicos tem o mesmo significado.

#### RFMV-A/5

DE MARTIN, B. W. et al. — *Tumor of giant cells in the maxillar nasal region and mandible in dalmatian dogs.* *Rev. Fac. Med. vet, Zootec. Univ. S. Paulo*, 10: 45-72, 1973.

SUMMARY — *Was studied X Rays, clinical and anatomic pathologies aspects of three cases with tumour of giant cells in the maxillar nasal region and mandible in Dalmatian dogs with age lower at one year old.*

UNITERMS — *Tumour\*; Giant cells\*; Maxillar nasal\*; Dogs\*; Mandible.*

#### REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. BRODEY, R. S. et al. — Canine bone neoplasms. *J. Amer. vet. med. Ass.*, 143:471-95, 1963.
2. BRODEY, R. S. et al. — A clinical and radiological study of canine bone neoplasm. Part. I. *J. Amer. vet. med. Ass.*, 134:53-71, 1959.
3. CARLSON, W. D. — *Veterinary radiology*. Philadelphia, Lea & Febiger, 1971.
4. CHELLI, R. — I tumoré ossei nel cane. *Veterinaria (Milano)*, 18:25-40, 1969.
5. COTCHIN, E. — Spontaneous sarcomas of bone in dogs: 30 cases. *Brit. Vet. J.*, 109:248-56, 1953.
6. HARDEY Jr., W. D. et al. — Osteosarcoma of the canine skull. *J. Amer. vet. Radiol. Soc.*, 8:5-15, 1967.
7. HULLAND, T. J. — Neoplasms and infection of bone. In: *CANINE medicine*. California, American Veterinary Publication Inc., 1965. p. 936-52.
8. JAFFE, H. L. — *Tumors and tumorous conditions of the bones and joints*. Philadelphia, Lea & Febiger, 1964. p. 18-43.
9. LICHTENSTEIN, L. — *Bone tumors*. Saint Louis, The C. V. Co., 1965. p. 133-59.
10. MAKSIC, D. et al. — Bone neoplasms of the canine skull. *Illinois Vet.*, 4: 19-26, 1961.
11. MAKSIC, D. et al. — Bone neoplasms of the canine skull and related conditions. *Illinois Vet.*, 4:41-50, 1961.
12. RITVO, M. — *Bone and joint x-ray diagnosis*. Philadelphia, Lea & Febiger, 1955. p. 589-93.
13. SCHINZ, H. R. et al. — *Röntgen-diagnostico*. Barcelona, Salvat Editores, 1953. v. 1, p. 881-97.